

Pedianomia

Pedianomics

Jorge Amil Dias

Unidade de Gastroenterologia Pediátrica, Departamento de Pediatria, Hospital de São João, Porto, Portugal

Acta Pediatr Port 2016;47:159-60

A Associação Mão Amiga deu-me a conhecer uma conferência de Alex Munter, no âmbito das iniciativas TED (*Technology, Entertainment and Design*), que se realizam em muitos países. As sessões TEDx frequentemente incluem espíritos inquietos e visionários proporcionando momentos de interessante deleite, ou estimuladores da imaginação e de esperança em melhoria da nossa vida.

O caso concreto que suscita este comentário ocorreu no Canadá e o conferencista é um antigo político e jornalista, que atualmente dirige o Children's Hospital of Eastern Ontario. Não vou alongar-me sobre os seus méritos individuais, pois reconheço que não o conhecia de todo até há poucos dias, mas o seu currículo e percurso profissional estão disponíveis na rede global para quem tiver curiosidade em saber mais detalhes.

A conferência em causa merece ser vista e ouvida com atenção, pois contextualiza um problema que, focado no Canadá neste caso, é comum em quase todo o mundo ocidental. O "tsunami prateado" como ele carinhosamente chama àquilo que outros com léxico mais boçal designam por "peste grisalha", descreve o progressivo aumento médio da idade populacional e o peso progressivo de gerações mais velhas em comparação com as mais jovens, isto é, a inversão da antiga pirâmide populacional. Este envelhecimento das populações coloca problemas muito sérios de gastos com a saúde e da sua sustentabilidade. Muitos sociólogos e políticos discutem como encontrar o equilíbrio económico, social e ético para manter de forma sustentada os aumentos progressivos de custos com os cuidados de saúde necessários para a população sénior. Na citada conferência, Alex Munter discute a questão centrando-a na necessidade de promover e manter uma população infantil e jovem saudável, menos sujeita a doenças crónicas ou com o seu adequado controlo, como forma inteligente de promover uma futura população adulta que seja útil e autossuficiente na sociedade, contribuindo para o enriquecimento global e ajudando a manter o necessário equilíbrio económico de riqueza e despesa com cuidados de saúde. Não quero plagiar as ideias do conferencista, mas seria seguramente muito importante para a nossa própria realidade que alguém no nosso país assumisse de forma clara e pragmática que o futuro

da nossa população adulta e sénior depende em larga medida da qualidade e eficiência dos cuidados de saúde e de educação que proporcionarmos hoje às gerações mais jovens, e que a sua monitorização tem um papel importantíssimo no equilíbrio geral da sociedade.

É claro que esta abordagem do problema não é suficiente, especialmente se se mantiver uma baixa taxa de natalidade que impede a própria renovação de gerações. Levar a cabo medidas de aumento da natalidade é também de importância vital.

Mas no que respeita à prevenção da doença crónica infantil, os profissionais de saúde, educadores e políticos têm um papel essencial e insubstituível na definição do que vai ser a nossa sociedade dentro de poucas dezenas de anos. Será, pois, muito importante que se tomem medidas eficazes e se mantenha um forte *lobby* na proteção e promoção da saúde infantil. Estão hoje já identificados vários fatores de aumento de risco de doenças ditas da segunda ou terceira idade, como a prematuridade extrema, o uso imoderado de antibióticos nos primeiros meses de vida, a prevalência do aleitamento materno, as perturbações do crescimento harmonioso, a obesidade infantil e o risco alérgico nos primeiros dois anos de vida, entre outros. O maior envolvimento de pediatras nos cuidados primários de saúde nos primeiros dois anos de vida, e especial um foco da sua formação nas medidas profiláticas de promoção de vida mais saudável, são algumas das medidas que poderão vir a influenciar favoravelmente a probabilidade de menor morbidade na idade adulta e o peso da doença nos orçamentos públicos.

É surpreendente que o nosso Serviço Nacional de Saúde (SNS) só contemple o envolvimento de pediatras em cuidados diferenciados secundários ou terciários, isto é quando a doença está instalada! A criação e incorporação no SNS de pediatras de ambulatório com formação específica na promoção de melhor saúde infantil seria, seguramente, um sinal importante de investimento na saúde da população daqui a 30 anos...

Vejam e apreciem em pesquisa online (disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=pyi44vuqwp4>).

Que a força esteja convosco!

Palavras-chave: Dinâmica Populacional; Pediatria; Promoção da Saúde/tendências; Saúde Infantil

Keywords: Child Health; Population Dynamics; Health Promotion/trends; Pediatrics

Conflitos de Interesse

Os autores declaram a inexistência de conflitos de interesse na realização do presente trabalho.

Fontes de Financiamento

Não existiram fontes externas de financiamento para a realização deste artigo.

Proteção de Pessoas e Animais

Os autores declaram que os procedimentos seguidos estavam de acordo com os regulamentos estabelecidos pelos responsáveis da Comissão de Investigação Clínica e Ética e de acordo com a Declaração de Helsínquia da Associação Médica Mundial.

Confidencialidade dos Dados

Os autores declaram ter seguido os protocolos do seu centro de trabalho acerca da publicação dos dados de doentes.

Correspondência

Jorge Amil Dias
jamildias@zonmail.pt

Recebido: 07/01/2016

Aceite: 26/02/2016